



Artigo Original

AUDITORIA DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS EM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA

NURSING AUDIT: PROFESSIONALS' KNOWLEDGE IN A PUBLIC HOSPITAL OF REFERENCE

AUDITORÍA EN ENFERMERÍA: CONOCIMIENTO DE PROFESIONALES EN HOSPITAL PÚBLICO DE REFERENCIA

Maria Leonice de Lima Passos¹, Carmina Teixeira Borges², Maria Beatriz de Paula Tavares Cavalcante³, Maria Glêdes Ibiapina Gurgel⁴, Maria Sueuda Costa⁵, Maria Dalva Santos Alves⁶

Auditoria de enfermagem é a avaliação da qualidade da assistência prestada, o que beneficia tanto paciente quanto equipe de enfermagem e instituição. Visamos identificar o conhecimento do enfermeiro sobre o processo da auditoria. Estudo exploratório, descritivo e quantitativo, realizado entre os meses de setembro e dezembro de 2007, com participação de 36 enfermeiros de hospital público de referência para doenças cardiovasculares, em Fortaleza, Ceará. Foi utilizado um questionário autorrespondido, composto por questões relativas ao conhecimento do participante sobre o conceito, a finalidade e os benefícios da auditoria de enfermagem. Os resultados foram classificados segundo o grau de conhecimento, seguindo a literatura específica adotada no estudo. A percepção dos participantes do estudo revelou-se limitada, demonstrando pouco conhecimento sobre a temática, sugerindo a necessidade de investir na formação profissional, procurando despertar a importância da auditoria de enfermagem.

Descritores: Auditoria de Enfermagem; Organização e Administração; Administração Hospitalar.

Nursing audit is the assessment of the quality of care provided, which benefits the patient as much as the nursing team and the institution. We aimed to identify the knowledge of the nurses on the audit process. Exploratory, descriptive and quantitative study that was carried out from September to December 2007, with participation of 36 nurses of a public hospital of reference for cardiovascular illnesses, in Fortaleza, Ceará, Brazil. A self-answered survey was used with questions about the knowledge of the participant on the concept, the purpose and the benefits of nursing audit. The results were classified according to knowledge level, following the specific literature adopted in the study. The perception of the study participants showed to be limited, demonstrating little knowledge on the theme, suggesting the need to better invest in the professional formation, seeking to awake the importance of nursing audit.

Descriptors: Nursing Audit; Organization and Administration; Hospital Administration.

Auditoria de enfermería es la evaluación de la calidad de la atención prestada, lo que beneficia tanto paciente como equipo de Enfermería y institución. Buscamos identificar el conocimiento del enfermero sobre el proceso de auditoría. Estudio exploratorio, descriptivo y cuantitativo, de septiembre a diciembre de 2007, con la participación de 36 enfermeros de hospital público de referencia para enfermedades cardiovasculares, en Fortaleza-Ce, Brasil. Fue utilizado cuestionario compuesto por cuestiones relacionadas al conocimiento del participante sobre el concepto, la finalidad y los beneficios de la auditoría de enfermería. Los resultados fueron clasificados según el grado de conocimiento, siguiendo la literatura específica adoptada en el estudio. La percepción de los participantes fue limitada, señalando poco conocimiento acerca del tema, sugiriendo la necesidad de invertir en la formación profesional y llamar la atención sobre la auditoria de enfermería.

Descriptores: Auditoria de Enfermería; Organización y Administración; Administración Hospitalaria.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: leonicepassos@hotmail.com.

²Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: carminatb@hotmail.com

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: beatriz_cavalcante@hotmail.com.

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: gledesgurgel@yahoo.com.br.

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: suedacosta@yahoo.com.br.

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Associado II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: dalva@ufc.br.

Autor correspondente: Maria Leonice de Lima Passos

Rua Duarte Coelho, 154 – Paupina. CEP: 60873-665. Fortaleza-CE. Brasil. E-mail: leonicepassos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A origem da técnica da auditoria está presente desde o início da atividade econômica do homem, embora seja difícil obter um consenso entre vários estudiosos do assunto acerca da origem desta técnica.

O termo auditor surgiu na Inglaterra, no reinado de Eduardo I, designando aquele que era responsável pela realização de contas públicas e cujo testemunho poderia levar à punição dos envolvidos em infrações. Com a Revolução Industrial, ocorrida no século XVII, essa prática recebeu novas diretrizes para atendimento das necessidades das grandes empresas. Da Inglaterra, a auditoria chegou aos Estados Unidos da América, quando da instalação das companhias responsáveis pelas estradas de ferro, expandindo-se então para todo o mundo⁽¹⁾.

Na área da Saúde, o médico George Gray Ward, dos Estados Unidos, publica um trabalho em 1918 sobre avaliação da qualidade da assistência prestada ao paciente através dos registros no prontuário. No campo da enfermagem, um dos principais trabalhos sobre o tema data de 1955, desenvolvido no Hospital *Progress*, no mesmo País. No Brasil, a auditoria vem tomando impulso nos últimos 50 anos, necessitando de arranjos que melhor se adaptem à nossa sociedade. Foi oficializada em 1968, através do Banco Central do Brasil⁽²⁾.

A criação do Sistema Nacional de Auditoria (SNA) ocorreu em 1993, através da Lei 9.689, de 27 de julho, e estabelece como competência o acompanhamento, a fiscalização, o controle e a avaliação técnico-científica, contábil, financeira e patrimonial das ações e serviços de saúde⁽¹⁾.

Atualmente, a auditoria está difundida e empregada no mercado de trabalho a fim de garantir a qualidade dos serviços prestados a seus clientes. Esse

movimento é um fenômeno mundial e o processo avaliativo constitui um dos processos de gestão de serviços, visando mensurar os esforços voltados para a qualidade da assistência prestada.

A auditoria de enfermagem é a avaliação sistemática da qualidade da assistência de enfermagem prestada ao cliente pela análise dos prontuários e pela verificação da compatibilidade entre o procedimento realizado e os itens que compõem a conta hospitalar cobrada, garantindo um pagamento justo mediante a cobrança adequada⁽³⁾. Para a enfermagem, a auditoria adentra por novas dimensões e mostra sua importância nas instituições hospitalares e operadoras de serviços de saúde⁽⁴⁾. Auditoria de enfermagem é a avaliação formal de uma atividade por alguém não envolvido diretamente na sua execução para determinar se essa atividade está sendo levada a efeito de acordo com seus objetivos. Sendo avaliada a qualidade da assistência de enfermagem, verificada através das anotações no prontuário do paciente e das próprias condições deste⁽⁵⁾.

A mensuração da qualidade da assistência de enfermagem realizada através da auditoria pode auxiliar o encaminhamento para uma enfermagem científica, a qual necessita de ações comprovadas que levem à construção de um saber científico.

A documentação inerente à assistência prestada favorece a avaliação dos cuidados prestados durante a internação do cliente e expressa a natureza das ações dos profissionais em suas respectivas áreas de conhecimento. Portanto, deve ser realizada de forma clara, objetiva e de acordo com os princípios éticos e morais da profissão, conduzindo a alternativas para solução de problemas identificados, direcionando o planejamento das intervenções de enfermagem e, posteriormente, avaliando os resultados. Essas

anotações devem conter informações descritivas e serem completas, claras e objetivas⁽⁶⁻⁷⁾.

As anotações efetuadas pela enfermagem consistem no mais importante instrumento de prova da qualidade da atuação. Cerca de 50% das informações inerentes aos cuidados ao paciente são fornecidas pela enfermagem, sendo indiscutível a necessidade de registros adequados, e frequentes no prontuário⁽⁶⁻⁷⁾. E ainda, na forma de comunicação escrita pertinentes ao paciente e aos seus cuidados, quando redigidos da maneira que retratam a realidade a ser documentada, podendo destinar-se a diversos fins: auditoria, pesquisa, planejamento, processo jurídicos dentre outros⁽⁸⁾.

Do ponto de vista gerencial/administrativo, os registros completos consistem em um dos mais importantes indicadores de qualidade da assistência prestada, seguindo os princípios de ética, equidade e justiça, refletindo ainda a qualidade da assistência e a produtividade do trabalho. Com base nesses registros, melhores práticas assistenciais são alcançadas, além da implementação das ações para melhoria dos resultados⁽⁹⁻¹¹⁾.

A auditoria para a enfermagem traz ainda os seguintes benefícios: desenvolvimento dos indicadores da assistência, estabelecimento de critérios de avaliação e geração de novos conhecimentos. As atuais funções da auditoria compreendem: fiscalização de serviços realizados, qualidade desse serviço, análise sistemática do objeto da informação; cumprimento de normas institucionais e/ou legais e avaliação comparativa entre assistência prestada, propiciando ainda ao auditor argumentar com os profissionais da assistência sobre o tratamento necessário ao paciente, o custo deste tratamento e, ainda, favorecer a definição de parâmetros e instrumentos adequados de avaliação⁽⁷⁾.

A auditoria interna poderá ser efetuada pela educação continuada, em que deverá orientar toda a equipe multidisciplinar de enfermagem, que tem acesso ao prontuário, para que se conscientize da importância legal do seu preenchimento⁽¹²⁻¹⁴⁾.

Atualmente, os esforços para assegurar a melhoria da qualidade da assistência têm sido um desafio para os serviços de enfermagem de instituições públicas e/ou privadas, assim como desenvolver novas propostas e métodos que permitam gerenciar o processo de trabalho e recursos relacionados a esta assistência⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

A mensuração da qualidade da assistência realizada através de auditoria auxilia o desenvolvimento de uma profissão detentora de um saber científico, tendo como objetivo a melhoria da qualidade da assistência que o hospital tem por obrigação social oferecer. A atuação do enfermeiro auditor deve ser imparcial e ter caráter educativo.

Ainda é insuficiente a produção científica sobre auditoria em enfermagem. Para que esta prática seja sustentada, se faz necessária a produção das mesmas para construção do pensamento científico. Assim, o objetivo deste estudo buscou identificar o conhecimento do enfermeiro sobre o processo da auditoria de enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, do tipo transversal, de abordagem quantitativa. Foi desenvolvido em um hospital público de referência terciária em doenças cardiovasculares e pulmonares para o Estado do Ceará e regiões norte e nordeste, e realizado entre os meses de setembro e dezembro de 2007. A população do hospital era composta de 307 enfermeiros. Deste total, no planejamento dos

procedimentos para coleta de dados foram convidados a participar de forma intencional aqueles presentes nos dias da coleta de dados e participaram 36 enfermeiros, constituindo-se, portanto, a amostra do estudo.

Um contato prévio com os participantes constituiu o primeiro momento. Foram repassadas informações sobre os objetivos do estudo, e foram agendados horários para a aplicação do questionário. A análise dos resultados dos questionários desenvolveu-se a partir da leitura das respostas dos sujeitos participantes.

Os dados foram coletados por meio de um instrumento, caracterizado como questionário, proposto para este fim, composto de duas partes; a primeira, contendo dados relacionados à identidade profissional, como tipo de vínculo com a instituição, ano da graduação e da pós-graduação, caso tenha realizado; a segunda parte, composta de três perguntas abertas referentes ao conhecimento do entrevistado sobre conceito, finalidade e benefícios da auditoria em enfermagem. Foi realizado teste piloto com três enfermeiros da instituição, incluídas na nossa amostragem. As informações prestadas tanto na primeira como na segunda parte constituíram as variáveis estatísticas analisadas.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, recebendo parecer favorável, sob protocolo no. 430/07, com o compromisso firmado pelas pesquisadoras de retorno dos resultados da pesquisa ao Comitê. Foram respeitados todos os princípios éticos contidos na resolução 196/96 assegurando confiabilidade, privacidade, anonimato e sigilo de identidade dos sujeitos da pesquisa⁽¹⁷⁾.

O termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado pelos participantes.

As respostas ao questionário foram classificadas em: Total (T), Parcial (P), Inadequada (I) e Não Respondida (NR), em conformidade com a literatura específica adotada no estudo e o grau de conhecimento apresentado pelo participante. Caracterizou-se com T, quando respondida de forma satisfatória; com P, de forma parcial; com I resposta insatisfatória, apresentando dificuldades para compreensão das questões do questionário, e com NR, quando não houve resposta à pergunta realizada.

Para melhor compreensão, os dados foram tabulados, utilizando recurso do software Excel, e apresentados de forma descritiva por meio de tabelas, utilizando números absolutos e frequência percentual, sendo então analisados à luz da literatura atualizada sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil profissional dos enfermeiros que participaram do estudo encontra-se nas Tabelas 1, 2 e 3.

A tabela 1 mostra o tipo de vínculo com a instituição onde se desenvolveu o estudo. Houve predominância do tipo de vínculo com a Cooperativa dos Enfermeiros (COPEN), que correspondeu a 39% dos entrevistados, seguida do vínculo com a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA), com 22%; Ministério da Saúde (MS), 20%; tipo de vínculo não informado, correspondendo a 16%; vínculo empregatício com duas instituições SESA e MS, 3% das respostas.

Tabela 1 - Tipo de vínculo empregatício dos enfermeiros com a instituição do estudo. Fortaleza, CE, Brasil, 2007

Tipo de vínculo	n	%
Ministério da Saúde (MS)	7	20
Secretária de Saúde do Estado do Ceará (SESA)	8	22
MS + SESA	1	3
Cooperativa dos Enfermeiros (COOPEN)	14	39
Sem informação	6	16
Total	36	100

A tabela 2 descreve o perfil dos participantes em relação ao tempo de formação profissional. A maioria se enquadrou na faixa entre 10 e 20 anos, correspondendo

a 53% do total; na faixa entre 5 a 10 anos, 25%; entre 1 e 5 anos, 5%; e 3% da amostra, não respondeu ao item.

Tabela 2 - Tempo de formação profissional dos Enfermeiros em dezembro de 2007. Fortaleza, CE, Brasil, 2007

Tempo de formação (em anos)	n	%
0-1	2	5
1-5	5	14
5-10	9	25
10-20	19	53
Não respondeu	1	3
Total	36	100

A tabela 3 descreve a qualificação profissional dos entrevistados, em que os seguintes percentuais foram encontrados: 83% possuem especialização na área da Saúde, sugerindo a busca por capacitação na área pelos

profissionais participantes; 8% sem qualquer especialização; 6% não responderam ao item, e 3% destes, correspondendo a apenas um profissional, possui titulação de Mestre.

Tabela 3 - Qualificação profissional quanto a pós-graduação dos Enfermeiros. Fortaleza, CE, Brasil, 2007

Qualificação profissional	n	%
Mestrado	1	3
Especialização	30	83
Sem especialização	3	8
Não respondeu	2	6
Total	36	100

A tabela 4 refere-se às respostas dos participantes as questões: "O que é auditoria em enfermagem?", "Qual a finalidade da auditoria em enfermagem?" e, por último, "Quais os benefícios da

auditoria em enfermagem?", que, de acordo com as respostas ao questionário, classificou-se, segundo o grau de conhecimento.

Tabela 4 - Classificação do grau de conhecimento dos Enfermeiros em auditoria, finalidade e benefícios. Fortaleza, CE, Brasil, 2007

	Grau de conhecimento em auditoria		Grau de conhecimento da finalidade da auditoria		Grau de conhecimento sobre os benefícios da auditoria	
	n	%	n	%	n	%
T	8	22	4	11	4	11
P	10	28	11	31	8	22
I	18	50	20	55	22	61
NR	0	0	1	3	2	6
Total	36	100	36	100	36	100

N= Número total de sujeitos. %= Total do resultado em percentuais. T= Total. P=Parcial. I=Inadequado. NR= Não respondeu.

Para a primeira pergunta, encontrou-se: 22% da amostra demonstrou total conhecimento sobre o conteúdo; 28% conhecimento parcial e, 50% apresentou conhecimento inadequado. A maioria relacionou auditoria somente ao controle de custos, existindo ainda aqueles que confundem auditoria em

enfermagem com avaliação de enfermagem, realizada para avaliar os problemas e para se planejar o cuidado.

A auditoria de enfermagem, que visa à diminuição de perdas financeiras é de grande relevância, porém não deve ser prioridade em auditoria em saúde, para não haver perda de seu objetivo, que é a garantia da qualidade da assistência, verificada através das

anotações de enfermagem no prontuário e das próprias condições deste. Consiste ainda, na revisão detalhada dos registros clínicos selecionados por profissionais qualificados para a avaliação da qualidade da assistência, referindo-se à análise das atividades realizadas pela equipe⁽⁸⁾.

Para a segunda pergunta do questionário, de acordo com vários autores, a finalidade da auditoria está na melhoria da qualidade da assistência de enfermagem que a instituição se propõe a oferecer à comunidade, ou que tem por obrigação social oferecer. O conhecimento dos enfermeiros sobre a finalidade do processo da auditoria, revelado neste estudo, também foi bastante limitado, quando comparado ao referencial teórico aqui exposto, quando observamos que, do total de participantes, 55% respondeu de forma insatisfatória a questão, seguidos de 31% e 11%, que foram avaliados em grau de conhecimento parcial e total, respectivamente.

Os seguintes resultados foram encontrados em relação à terceira pergunta: do universo de enfermeiros, 6% não responderam ao item; 11% demonstraram total

domínio do tema; 22% conhecimento parcial e 61% tiveram suas respostas classificadas como inadequadas, demonstrando total desconhecimento sobre os benefícios da auditoria.

Os benefícios advindos da auditoria relacionam-se com a avaliação dos aspectos positivos ou negativos da assistência prestada, possibilitando para a enfermagem o desenvolvimento de indicadores de assistência, estabelecimento de critérios de avaliação e, conseqüentemente geração de conhecimentos⁽¹²⁾.

Com a aplicação da auditoria no processo da assistência, os benefícios atingem tanto pacientes como também a equipe e a instituição, com pacientes beneficiados com uma assistência de melhor qualidade e serviços oferecidos com eficácia. Por fim, a equipe de enfermagem obtém subsídios que levam à reflexão profissional, e, à instituição, o alcance de seus objetivos⁽¹⁸⁻²⁰⁾.

As ações de enfermagem, aliadas à auditoria e à constante análise de indicadores assistenciais, proporcionam melhorias na gestão do serviço e, conseqüentemente, na gestão hospitalar.

conceito, finalidade e benefícios da auditoria de enfermagem, foi incipiente e limitado.

De acordo com os resultados, vislumbramos a necessidade de uma melhor formação profissional, procurando despertar a importância da auditoria de enfermagem, ajustando-a a realidade e preparando-a para o futuro. É de fundamental importância da educação continuada para o acompanhamento da equipe de enfermagem, subsidiando o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das práticas profissionais.

CONCLUSÃO

Considerando a contribuição da auditoria no desenvolvimento do conhecimento da enfermagem e fortalecimento da profissão, desenvolveu-se este trabalho, na perspectiva de analisar o conhecimento sobre o tema, entre enfermeiros com atuação em um hospital público de referência para doenças cardiovasculares.

Os resultados obtidos após a análise das respostas mostram que o nível de conhecimento dos enfermeiros participantes nesse estudo, em relação ao

REFERÊNCIAS

1. Pinto KA, Melo CMM. A prática da enfermeira em auditoria em saúde. *Rev Esc Enferm USP*. 2010; 44(3):671-8.
2. Scarparo AF, Ferraz CA. Auditoria em enfermagem: identificando sua concepção e métodos. *Rev Bras Enferm*. 2008; 61(3):302-5.
3. Motta ALC. Auditoria de enfermagem nos hospitais e seguradoras de saúde. São Paulo: Látia; 2003.
4. Carneiro VC, Dantas RA, Pagliuca LM. Auditoria de seguros de saúde em atendimento domiciliário. *Rev Enferm UERJ*. 2007; 15(3):343-8.
5. Kurcgant P, coordenadora. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU; 1991.
6. Ochoa-Vigo K, Pace AE, Santos CB. Análise retrospectiva dos registros de enfermagem de uma unidade especializada. Ribeirão Preto (SP). *Rev Latinoam Enferm*. 2003; 11(2):184-91.
7. Luz A, Martins AP, Dynewicz AM. Características das anotações de enfermagem encontradas em auditoria. *Rev Eletr Enf [periódico da Internet]* 2007. [citado 2010 ago 08]; 9(2): 344-61. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/pdf/v9n2a05.pdf>.
8. Nascimento IJ, Leitão RER, Vargens OMC. A qualidade nos serviços de saúde pública segundo enfermeiros que gerenciam unidades básicas de saúde. *Rev Enferm UERJ*. 2007; 14(3):350-6.
9. Erdmann AL, Lentz RA. Gerência do trabalho de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2006; 59(4):560-4.
10. Scarparo AF, Ferraz CA, Chaves LDP, Rotta CSG. Abordagem conceitual de métodos e finalidade da auditoria de enfermagem. *Rev Rene*. 2009; 10(1):124-30.
11. Souza DA, Fonseca AS. Auditoria em enfermagem: visão dos enfermeiros do município de São Paulo. *Nursing*. 2005; 84(8):34-8.
12. Barbosa RB, Costa Melo MRA. Relações entre qualidade da assistência de enfermagem: revisão integrativa da literatura *Rev Bras Enferm*. 2008; 61(3):121-32.
13. Setz VG, D'Innocenzo M. Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria. *Acta Paul Enferm*. 2009; 22(3):313-7.
14. Pinto KA, Melo CMM. A prática da enfermeira em auditoria em saúde. *Rev Esc Enferm USP*. 2010; 44(3):671-8.
15. Dantas CC, Leite JL, Lima SBS, Stipp MAC. Teoria fundamentada nos dados - aspectos conceituais e operacionais: metodologia possível de ser aplicada na pesquisa em enfermagem. *Rev Latinoam Enferm*. 2009; 17(4):573-9.
16. Matsuda LM, Silva DMP, Évora YDM, Coimbra JAH. Anotações/registros de enfermagem: instrumento de comunicação para a qualidade do cuidado? *Rev Eletr Enf [periódico na internet]*. 2006 [citado 2010 set 12]; 8(3):415-21. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a12.htm.
17. Conselho Nacional de Saúde (BR). Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº.196 de 10 de outubro de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Bioética*. 1996; 4(2 supl.):15-25.
18. Lopes JLC, Pereira MLA, Alves VLS, D'Innocenzo M. Satisfação de clientes sobre cuidados de enfermagem no contexto hospitalar. *Acta Paul Enferm*. 2009; 22(2):136-41.
19. Lopes MMB, Carvalho JN, Backes MTS, Erdmann AL, Meirelles BHS. Políticas e tecnologias de gestão em serviços de saúde e de enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 2009; 22(6): 819-27.

20. Abdon JB, Dodt RCM, Vieira DP, Martinho NJ,
Carneiro EP, Ximenes LB. Auditoria dos registros na

consulta de enfermagem acompanhando o crescimento
e desenvolvimento infantil. Rev Rene. 2009; 10(3):90-6.

Recebido: 08/06/2011
Aceito: 17/04/2012